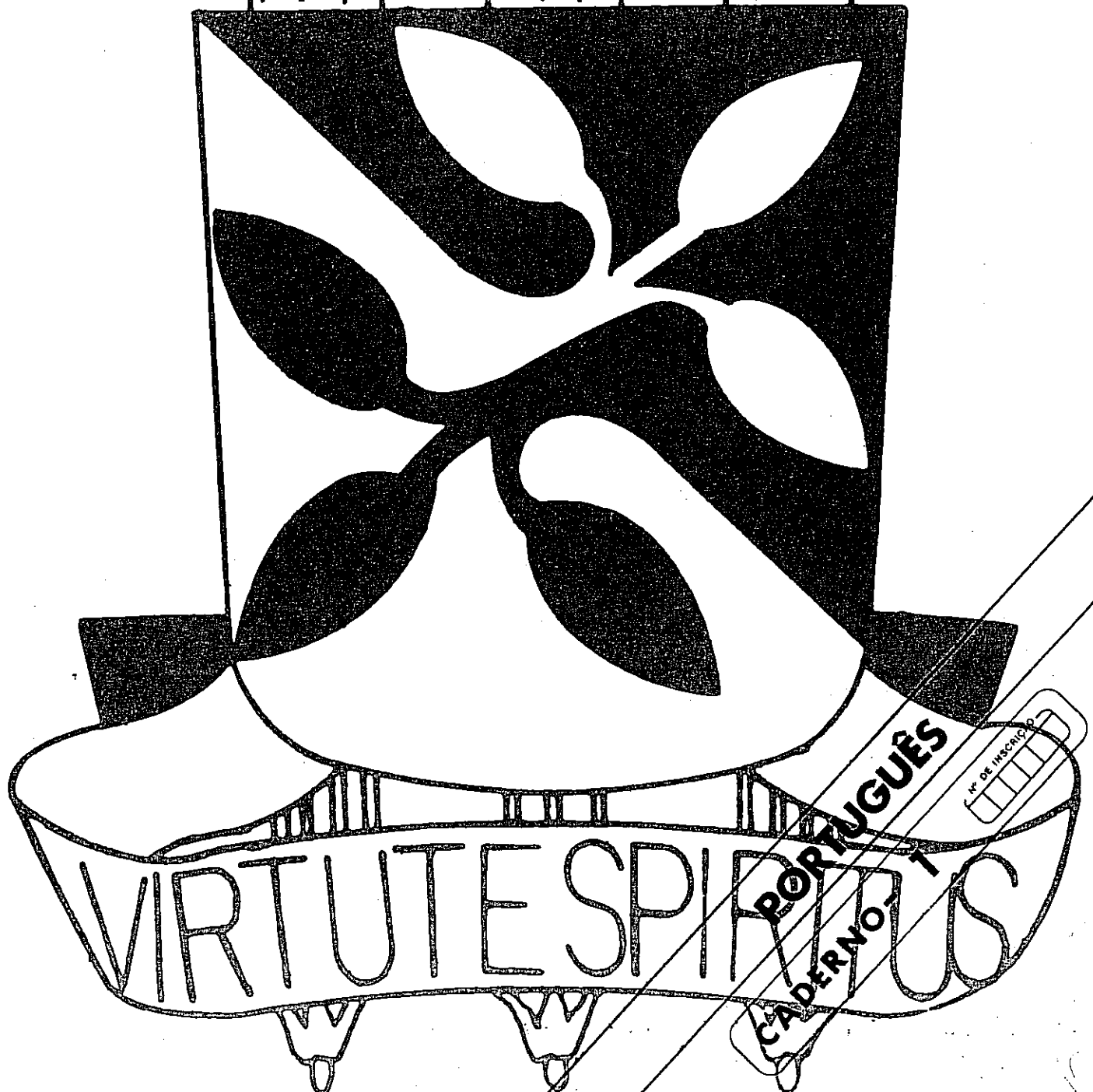


CONCURSO VESTIBULAR UFBA

29 SET 1993

1993

SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
SERVIÇO DE SELEÇÃO ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO



INSTRUÇÕES

Para a realização desta Prova, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas e uma Folha de Redação. NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESTE MATERIAL.

1. Caderno de Questões

- .Verifique se este Caderno de Questões contém 25 Questões Objetivas de PORTUGUÊS e 01 Questão de Redação.
- .Registre seu número definitivo no espaço reservado para esse fim, na capa deste Caderno.
- .Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- .Neste Caderno, você encontra dois tipos de questões:

Proposições Múltiplas – questão contendo 5,6 ou 7 proposições, indicadas pelos números 01,02,04,08,16,32,64.

Para responder a esse tipo de questão, você deve:

- .identificar as proposições verdadeiras;
- .somar os números a elas correspondentes;
- .marcar, na Folha de Respostas, os dois algarismos que representam a soma das proposições corretas.

UMA PROPOSIÇÃO FALSA, SE CONSIDERADA VERDADEIRA, ANULA TODA A QUESTÃO.

Redação – questão que visa a medir a sua capacidade de expressão, a partir de um tema proposto.

2. Folha de Redação

- .A Folha de Redação é pré-identificada e SÓ DEVE ser assinada no cabeçalho.
- .Na Folha de Redação, você dispõe de espaço suficiente para desenvolver o tema proposto (entre 25 e 30 linhas).

3. Folha de Respostas

- .A Folha de Respostas é pré-identificada; confira os dados registrados no cabeçalho e assine com caneta esferográfica, tinta azul. Não ultrapasse o espaço reservado a esse fim.
- .Na Folha de Respostas, cada questão está representada por um número, abaixo do qual se encontram colunas paralelas numeradas de 0 a 9, que possibilitam a marcação de qualquer resposta numérica inteira de 00 a 99.
- .Faça a marcação preenchendo os espaços correspondentes aos algarismos da resposta encontrada, com caneta esferográfica, TINTA AZUL. Não ultrapasse os limites dos espaços.
- .Para registrar a resposta de cada questão, marque, na coluna da direita, o algarismo correspondente à unidade, e, na coluna da esquerda, o correspondente à dezena. Quando a resposta for um número menor que dez, marque zero na coluna da esquerda. Se a resposta for zero, marque zero nas duas colunas.
- .A Folha de Respostas com marcações indevidas ou feitas a lápis não será processada.
- .Marque o horário de término da prova no espaço indicado.

Exemplo da marcação na Folha de Respostas

01		02	
(0) (0)	(0) (0)	(0) (0)	(0) (0)
(1) (1)	(1) (1)	(1) (1)	(1) (1)
(2) (2)	(2) (2)	(2) (2)	(2) (2)
(3) (3)	(3) (3)	(3) (3)	(3) (3)
(4) (4)	(4) (4)	(4) (4)	(4) (4)
(5) (5)	(5) (5)	(5) (5)	(5) (5)
(6) (6)	(6) (6)	(6) (6)	(6) (6)
(7) (7)	(7) (7)	(7) (7)	(7) (7)
(8) (8)	(8) (8)	(8) (8)	(8) (8)
(9) (9)	(9) (9)	(9) (9)	(9) (9)

PORTUGUÊS

QUESTÕES GENÉRICAS - DE 01 A 20 E REDAÇÃO

DEVEM SER RESPONDIDAS POR TODOS OS CANDIDATOS A TODOS OS CURSOS.

QUESTÕES ESPECÍFICAS - DE 21 A 25

DEVEM SER RESPONDIDAS APENAS PELOS CANDIDATOS AOS CURSOS DOS GRUPOS C, D E E.

GRUPO C

Administração de Empresas
Administração Pública
Biblioteconomia e Documentação
Ciências Contábeis
Ciências Econômicas
Ciências Sociais
Comunicação
Direito

Educação Física
Filosofia
Geografia
Historia
Museologia
Pedagogia
Psicologia
Secretariado

GRUPO D

Letras Vernáculas
Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna/ou Letras Vernáculas com
Letras Clássicas
Língua Estrangeira Moderna

GRUPO E

Artes Cênicas-Direção Teatral
Artes Cênicas-Interpretação Teatral
Artes Cênicas-Teatro
Artes Plásticas
Canto
Composição e Regência
Dança

Dançarino Profissional
Desenho e Plástica
Desenho Industrial-habilitação em
Programação Visual
Instrumento
Música
Superior de Decoração

QUESTÕES GENÉRICAS - DE 01 A 20

INSTRUÇÃO: Marque a SOMA dos números correspondentes às proposições verdadeiras.

QUESTÕES DE 01 A 04

TEXTO:

Nazaré das Farinhas, 29 de julho de 1827.

-
- Levantou-se para dar vazão à impaciência, mas não podia andar dentro do espaço minúsculo dos fundos da barraca de verduras. Chutou um tamborete que caiu, apanhou-o em seguida, pondo-o de pé e fincando-o no chão. Muito bem, primeiro chega essa menina Vevé, com aquela cara de porreta, como se fosse muita
- 5 - coisa, como se fosse uma verdadeira marquesa - ora me deixe, uma desgraça dum filha de Cafubá, cativa de merda, mas é cada uma! -, chega essa menina Vevé e diz que o Senhor Doutor Tabelião e Escrivão da Provedoria mandou devolver. Mandou devolver como, tu não quis servir o homem? Ah, não sei, eu fiquei lá esses dois dias, aí depois ele apareceu e me mandou de volta, disse que mais
- 10 - tarde vem aqui falar.
- E tu me conta isso com essa cara lavada? Tu não sabe o que quer dizer isso? - tinha gritado Nego Leléu. - Quer dizer que ele te devolveu, assim sem mais? E tu não é uma negrinha muito da descarada? O que é que tu fez, o que é que tu fez lá? E agora com que cara eu vou ficar, como é que vai ser?
- 15 - Ela não respondera, ficou calada o dia todo. E não adiantava mesmo que respondesse, até porque não sabia de nada. Nego Leléu, porém, sabia. Sabia que o Senhor Doutor Tabelião João Manoel Augusto Dantas estava esperando uma negra moça, de carne redonda mas não gorda, para tomar conta da casa de Aratuípe - regar a horta, criar as galinhas e receber o Senhor Doutor, sem mancebia certa
- 20 - mas com regularidade e pouca reclamação. Vida mansa como essa muitas por aí vêm pedindo a Deus e não acham. Então Leléu pensou: pego essa negrinha Vevé, levo para o Senhor Doutor, ele pára de me apoquentar, deixa de querer escarafunchar minhas contas, deixa de querer me botar na cadeia por emprestar dinheiro a prêmio, deixa essa perseguição toda. Pronto, tudo certo, tudo arranjadinho -
- 25 - e agora essa! Será que o homem não tinha gostado dela? Mas como que não tinha gostado, se ela era bem como ele pediu, até mais caprichada, tinha todos os dentes, que ele não exigiu, era asseada, que ele também não exigiu, tinha as pernas grossas e a bunda bem feita, como ele pediu? Então não era essa a questão, a questão era - com certeza, com certeza, corto um braço se não for! - que, chegou lá, ela não deixou o homem encostar, isso é uma negrinha ordinária miserável, isso vale nada, não foi à toa que o barão resolveu dar de graça!
-
- E, por conseguinte, se não aceitei a negra nem posso mais aceitá-la, cai por terra o nosso acordo, já não recebi nada em troca de ignorar as tuas transgressões e já não me vale nada correr esse risco.
- 35 - Leléu pôs as duas mãos na testa.
- Mas o Senhor Doutor não me diga uma coisa destas, quer dizer que eu vou certo para a rua da amargura?
- São as leis, não posso fazer nada - disse Pedro Augusto, em tom definitivo. Mas não se levantou para sair, ficou como se a conversa não tivesse acabado,
- 40 - Leléu compreendeu.
- Mas ioiô, as multas todas, vou ter de pagar as multas todas, vou ter de pagar os alvarás novos, a contribuição...
- Que queres de mim? Nada posso fazer, são as leis, as portarias, as posturas, as ordenações...
- 45 - Mas não se levantou, não foi embora, não se mexeu, Leléu quase rezou para
-

- conseguir jogar certo.
- Ioiô bem que podia ver se não dava um jeito, não podia não? A promessa foi só de não pecar, não foi de não ajudar o pequeno necessitado, que vai morrer de fome se tiver de fazer tanta despesa.
- 50 – – Ora, Leovigildo, isto não é bem verdade, só o que tens de dinheiro emprestado a prêmio por aí, só do que se sabe...
- Mas ioiô, ioiozinho, que bendito dinheiro é esse, umas pataquinhas, uns vintezinhos, e tudo encalamoucado, esse povo não paga a ninguém, ah se o Senhor Doutor soubesse como eu sofro!
- 55 – – Está certo, mas de qualquer forma não posso fazer nada. Se queres comerciar, que comercies dentro da lei.
- Mas não saiu, não se levantou, continuou parado, Nego Leléu resolveu que estava na hora, não podia ser besta.
- Mas, Senhor Doutor, não se pode nem conseguir um abatimentozinho nessa
- 60 – dinheiro toda?
- Bem, talvez. Digo-lhe o que fazes. Irás à repartição amanhã, ter comigo. Lá está anotado o valor de tudo o que deves. Farás o seguinte: pagar-me-ás a meta de do que deves e esquecerei as multas e as outras coisas. Mas pagas-me em dinheiro, entendido, nada de notas e letras.
- 65 – – Mas ioiô, ioiozinho, metade? Tudo isso? Não pode ser um pouco menos?
- Pedro Augusto se irritou, fez uma expressão severa.
- Negro Leovigildo, sou um homem sério, tenho responsabilidade, não estou para graças! Consigo cortar a tua dívida pela metade e ainda vens com esta conversa de ratazana! Se não te serve, muito bem, vai pechinchar com a Coletoria!
- 70 – – Não, Senhor Doutor, pelo amor de Deus, foi só por falar, beijo vossas mãos, Senhor Doutor, Nossa Senhora do Amparo há de ajudar o Senhor Doutor por essa caridade, Santa Marta há de estar vendo sua bondade! Amanhã mesmo, cedinho, eu levo o dinheiro lá, como sem falta, amanhã cedinho!

.....
 RIBEIRO, João Ubaldo. *Viva o povo brasileiro*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984, p.186-8, 192-4.

Questão 01

Esse trecho se caracteriza por:

- (01) ser realista, narrando fatos de que o autor foi testemunha.
- (02) refletir, nas falas de cada personagem, sua classe social, dando assim maior verossimilhança à narrativa.
- (04) registrar fatos que evidenciam um profundo desrespeito à mulher.
- (08) denunciar a opressão de que o povo, principalmente os negros, era vítima.
- (16) retratar aspectos da vida dos brasileiros com malícia, ironia e ternura.

Questão 02

Há equivalência entre a expressão transcrita e a significação indicada, em:

- (01) "Muito bem" (l.3) – Satisfação consigo próprio.
- (02) "ora me deixe" (l.5) – Necessidade de ficar só.
- (04) "cara lavada" (l.11) – Sinal de cinismo.
- (08) "pequeno necessitado" (l.48) – Discreta referência a Vevê.
- (16) "bendito dinheiro" (l.52) – Dinheiro abençoado.

Questão 03

Há uma afirmação correta sobre a expressão transcrita, em:

- (01) "tu" e "eu" (l.8) - Pronomes pessoais que se referem, ambos, a Vevê.
- (02) "aí" (l.9) - Designa circunstância de lugar.
- (04) "Tu não sabe o que quer dizer isso?" (l.11-2) - A concordância verbal atende às prescrições da gramática normativa.
- (08) "ioiozinho" (l.65) - Expressão de diminuição em tamanho ou valor da pessoa citada.
- (16) "eu levo" (l.73) - Expressão de tempo futuro.

Questão 04

A leitura do texto permite afirmar:

- (01) Expressões como "cara de porreta" (l.4) ou "cativa de merda" (l.6) são parte do vocabulário de Leléu, em todas as situações.
- (02) "Negro Leléu, porém, sabia." (l.16), isto é, o que ele acreditava saber não era do conhecimento de Vevê.
- (04) O cumprimento do "nosso acordo" (l.33) obrigava Leléu a encontrar uma negra para, principalmente, tomar conta da horta do Senhor Doutor.
- (08) "Leléu compreendeu" (l.40) que o Senhor Doutor permanecia sentado porque estava indeciso.
- (16) "– Negro Leovigildo, sou um homem sério,..." (l.67) é um reflexo das ações do personagem responsável por essa declaração.

QUESTÕES DE 05 A 07

TEXTO: À BAHIA

Tristes sucessos, casos lastimosos,
Desgraças nunca vistas, nem faladas,
São, ó Bahia! vésperas choradas
De outros que estão por vir mais estranhos:

- 5 - Sentimo-nos confusos, e teimosos,
Pois não damos remédios às já passadas,
Nem prevemos tampouco as esperadas,
Como que estamos delas desejosos.

- 10 - Levou-vos o dinheiro a má fortuna,
Ficamos sem tostão, real nem branca,
Macutas, correão, novelos, molhos:

Ninguém vê, ninguém fala, nem impugna,
E é que, quem o dinheiro nos arranca,
Nos arrancam as mãos, a língua, os olhos.

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*.
São Paulo, Cultrix, s.d. p.44.

Questão 05

Sobre o autor e o poema, pode-se afirmar:

- (01) O esquema formal utilizado – o soneto – revela uma herança da tradição clássica.
- (02) Os poemas satíricos são a parte da obra do autor que mais fielmente representa o movimento barroco.
- (04) As características formais presentes no poema se enquadram nos cânones da poética barroca.
- (08) A reversão na ordem habitual dos termos da oração, existente no poema, constitui uma das peculiaridades do Cultismo.
- (16) A expressão de passado e de futuro, na segunda estrofe, dá-se através da carga semântica de determinadas palavras.

Questão 06

Sobre o poema, pode-se afirmar:

- (01) O autor denuncia a coerção e a apropriação indébita de bens.
- (02) O soneto tem seu conteúdo assim distribuído pelas estrofes: constatações de desgraças / sentimentos da população / apropriação indébita / coerção.
- (04) Da forma "Sentimo-nos" (v.5) depende-se que o autor, incorporando-se aos demais habitantes da Bahia, manifesta sua perplexidade diante dos "Tristes sucessos" (v.1).
- (08) O verso 14 explica as ações expressas pelo verso 12.
- (16) O último verso contém grave acusação às formas bárbaras de tortura física então vigentes.

Questão 07

Baseie-se nesse texto, de Gregório de Matos, e no anterior, de João Ubaldo Ribeiro.

- (01) Em ambos os textos, o autor se situa exteriormente aos fatos.
- (02) Os dois textos, explícita ou implicitamente, têm caráter de denúncia.
- (04) Nos dois textos, está claramente identificado o responsável pelo delito.
- (08) Em um dos textos, os fatos são apresentados maliciosamente, enquanto, no outro, é emitido juízo de valor.
- (16) As afirmativas "Nos arrancam as mãos, a língua, os olhos" (v.14) e "eu vou certo para a rua da amargura?" (l.36-7) têm ambas valor conotativo.

QUESTÕES 08 E 09

TEXTO:

-
 É o grito dos Cruzados
 Que brada aos moços - "De pé!"
 É o sol das liberdades
 Que espera por Josué!...
 5 - São bocas de mil escravos
 Que transformaram-se em braves
 Ao cinzel da abolição.
 E - à voz dos libertadores -
 Reptis saltam condores,
 10 - A topetar n'ampidão!...

CASTRO ALVES. O século. In: *Obra completa*. Rio de Janeiro, José Aguilar.1966.p.195.

Questão 08

Sobre o texto, pode-se afirmar:

- (01) A figura dos Cruzados é reforço para o clamor do poeta.
- (02) Os jovens são os convocados eleitos para a luta pela liberdade.
- (04) A libertação dos escravos é sentida como uma conquista conjunta dos negros e jovens da época.
- (08) A Abolição é vislumbrada numa antevisão poética.
- (16) Os homens se transfiguram, quando tocados pela liberdade.

Questão 09

Encontram-se nos versos destacados:

- (01) uma das preferências formais do poeta: o verso livre - sem métrica e sem rima.
- (02) o nome do pássaro que simboliza uma das vertentes poéticas de Castro Alves.
- (04) a tendência religiosa característica do autor.
- (08) o tema social que tornou célebre Castro Alves.
- (16) uma forma de exaltação lírica da natureza.

QUESTÕES 10 E 11

TEXTO:

.....
Das glórias da Bahia de Todos os Santos manda a prudência não falar, é recomendável guardar silêncio, para evitar despeito e dor-de-cotovelo: sua
5 - fama está na boca dos marítimos, nas canções dos trovadores, nas cartas e relatos dos navegantes. Das glórias da Bahia aqui não se fará praça nem se cantarão loas para celebrá-las: a mo-
10 - déstia é apanágio da grandeza.

No regaço do golfo, na brisa da península, plantada na montanha, eleva-se a Cidade da Bahia, de seu nome completo Cidade do Salvador da Bahia
15 - de Todos os Santos, enaltecida por gregos e troianos, exaltada em prosa e verso, capital geral da África, situada no oriente do mundo, na rota das Índias e da China, no meridiano do Caribe, gor-
20 - da de ouro e prata, perfumada de pimenta e alecrim, cor de cobre, flor da mulataria, porto do mistério, farol do entendimento.

.....
AMADO, Jorge. *O sumiço da santa*. Rio de Janeiro, Record, 1988. p.18.

Questão 10

Sobre o texto, pode-se afirmar:

- (01) Para não acumular inveja contra sua cidade, o autor economiza louvores a ela devidos.
- (02) "modéstia" e "grandeza" (l.9-10) se equivalem semanticamente.
- (04) A oralidade, tanto quanto a palavra escrita, tem expandido a celebração da Bahia.
- (08) São realçados os contrastes próprios à cidade do Salvador, bem como sua herança cultural.
- (16) As peculiaridades mencionadas sobre a cidade têm caráter eminentemente sugestivo.

Questão 11

São características da ficção de Jorge Amado, presentes no texto:

- (01) uso de processos da novelística picaresca.
- (02) tratamento de problemas humanos e sociais de sua região.
- (04) condução ao nível do mito de dados históricos e geográficos sobre sua terra.
- (08) descrição minuciosa e enumerativa do ambiente.
- (16) apropriação artística da linguagem das classes populares.

QUESTÕES DE 12 A 20

TEXTO:

CULTURA E MEIO AMBIENTE

Resultante das necessidades humanas ou resposta às pressões do meio ambiente, toda cultura é elaborada em um processo de seleção que estabelece o grau de satisfação que seus artefatos proporcionam como solução de problemas. Tal seleção, exercida pelo meio ambiente, abarca o ecossistema humano e correspon-

5 - de, portanto, à interface do natural e do social.

A cultura de um povo ou cultura nacional surge, assim, em decorrência de um processo seletivo exercido por um determinado meio ambiente. É importante notar que a interface do humano e do ambiental não poderia existir sem a mediação dos artefatos e das instituições sociais. As duas ordens, natural e cultural,

10 - acham-se, assim, ligadas de forma indissociável. E é esse fato que confere originalidade a uma cultura particular, ou modo de ser de um povo.

Como salienta Murgel Branco, esta questão é fundamental, pois entende as incorporações provenientes de outros ambientes como "poluidoras", no sentido de não corresponderem a necessidades legítimas ou "naturais". "A cultura", conti-

15 - nua ele, "representa a personalidade de um povo, e resulta da seleção de características individuais que constituem a personalidade de cada indivíduo". Ora, uma sociedade que construa sua cultura a partir de soluções importadas está cor-

rendo o risco de perder sua identidade. Como explica Murgel Branco, "não podemos **projetar** uma cultura - como se existisse um padrão ideal - para um determi-

20 - nado povo (...), impondo a adoção de hábitos, padrões materiais, arquitetura, arte, que nada têm a ver com as necessidades e exigências impostas pelo meio ambiente (...)"

Assim, todo projeto deverá considerar a complexidade de relações entre produto e ambiente, produto e usuário, ou seja, os fatores tecnológicos, econômicos, psicológicos e sócio-culturais. Em consequência, resulta um produto

25 - que passa a refletir determinada "personalidade cultural", com sua carga simbólica particular, adquirida apenas via processo criativo, num trabalho em que fatores funcionais são confirmados pelo uso individual e social.

Tal produto cultural reproduz um modelo de relações homólogo ao modelo perceptivo que o ser humano constrói ao se reconhecer no meio em que vive, sendo

30 - reconhecido e podendo ser projetado com base nas mesmas operações mentais não-manifestas, que constituem a mecânica da percepção humana. Para isso, entretanto, concorrem as peculiaridades de cada região, oferecendo dados alternativos e

coerentes com a satisfação de suas necessidades (pulsões ambientais). A pura e simples utilização de soluções "estranhas" é inadequada, pois cada cultura dife-

35 - rencia-se pela infinidade de respostas que solicita, consoante a variação de sua paisagem e clima. Ora, querer "apagar" essas diferenças pressupõe a ignorância das condições ambientais sobre as quais se assenta determinada cultura e, em ou

tras palavras, equivale a dissociar cultura e natureza.

SALES, Antonio Carlos et alii. Comunicação visual, meio & mensagem. In: *Veracidade*. Salvador, Prefeitura Municipal do Salvador, v.1, n.2, out/dez 1991. p.39-41.

Questão 12

Segundo o texto:

- (01) Na construção de uma cultura, observa-se um acúmulo sucessivo de respostas satisfatórias a obstáculos vitais colocados pela natureza.
- (02) O que torna a cultura de um povo inconfundível, em relação à de outro, é a íntima ligação entre as suas criações materiais e institucionais e o conjunto de condições naturais que as motivaram.
- (04) A cultura de cada povo contém peculiaridades que configuram sua identidade, enquanto traços universais a aproximam das outras.
- (08) Preconceitos atuantes em algumas sociedades impedem as trocas de bens culturais entre nações, ainda que consideradas legítimas.
- (16) Em face de uma outra cultura, as diferenças entre indivíduos são anuladas pelas semelhanças que os identificam com um determinado povo.
- (32) As instituições sociais de um povo garantem o reconhecimento e a preservação de suas manifestações culturais.

Questão 13

Há equivalência de significados, em:

- (01) "ecossistema" (l.4) - Conjunto de relacionamentos entre os seres de um ambiente.
- (02) "interface" (l.5) - Superfície de separação e contato entre dois sistemas.
- (04) "poluidoras" (l.13) - Portadoras de substâncias nocivas ao ambiente.
- (08) "projeto" (l.22) - Anseio, sonho.
- (16) "carga simbólica" (l.25-6) - Acervo de representações.
- (32) "homólogo" (l.28) - Conveniente.

Questão 14

Na conceituação de cultura, o texto ressalta:

- (01) a imprescindível preservação das tradições.
- (02) a convivência produtiva com o ambiente.
- (04) a apropriação do saber universal.
- (08) o redimensionamento indispensável de uma visão de mundo.
- (16) o desenvolvimento intelectual.
- (32) a criação e a singularidade.

Questão 15

A realização de um projeto, num dado contexto cultural:

- (01) implica, necessariamente, no apagamento da identidade do povo que o permite.
- (02) traz a intenção intrínseca de condicionar o comportamento dos indivíduos.
- (04) requer consciência das determinações sociais e naturais do respectivo contexto.
- (08) inviabiliza o surgimento de um produto que corresponda aos usos individuais e coletivos daquele contexto.
- (16) pode gerar uma solução compatível com o seu referencial simbólico.
- (32) demanda a busca de soluções nas especificidades dos componentes ambientais.

Questão 16

No encadeamento do texto, "assim" (l.6,10 e 22) e "Ora" (l.16 e 36):

- (01) relativizam as afirmações anteriores.
- (02) expressam, respectivamente, continuidade e um novo raciocínio.
- (04) conduzem, respectivamente, a uma conclusão e a uma digressão.
- (08) induzem, respectivamente, assentimento e incompatibilidade.
- (16) introduzem premissas que preparam a conclusão pretendida.
- (32) retomam a idéia principal, seguindo-se uma explicação de caráter secundário.

Questão 17

O período que se encontra nas linhas 33 a 36 guarda seu sentido original em:

- (01) Uma vez que cada cultura se diferencia pela infinidade de respostas que solicita, consoante a variação de sua paisagem e clima, é inadequada a pura e simples utilização de soluções "estranhas".
- (02) A pura e simples utilização de soluções "estranhas" é inadequada, isto é, cada cultura diferencia-se pela infinidade de respostas que solicita, consoante a variação de sua paisagem e clima.
- (04) Embora cada cultura se diferencie pela infinidade de respostas que solicita, consoante a variação de sua paisagem e clima, a pura e simples utilização de soluções "estranhas" é inadequada.
- (08) De acordo com a variação de sua paisagem e clima, cada cultura diferencia-se pela infinidade de respostas que solicita, sendo, por isso, inadequada a pura e simples utilização de soluções "estranhas".
- (16) Cada cultura diferencia-se pela infinidade de respostas que solicita, conforme a variação de sua paisagem e clima, mas a pura e simples utilização de soluções "estranhas" é inadequada.
- (32) Se a pura e simples utilização de soluções "estranhas" é inadequada, cada cultura, então, diferencia-se pela infinidade de respostas que solicita, de acordo com a variação de sua paisagem e clima.

Questão 18

"construa" (l.17) e "constrói" (l.29):

- (01) são suportes de afirmações com teor de verdade científica.
- (02) referem-se a tempos diferentes, na realização das respectivas ações.
- (04) denotam ambas um processo que chegou a seu termo.
- (08) exprimem ambas incerteza, em relação a fatos do presente.
- (16) expressam, respectivamente, possibilidade e realidade, em relação aos fatos enunciados.
- (32) indicam, respectivamente, ação em curso e ação prevista.

Questão 19

"entretanto" (l.31-2) estabelece:

- (01) comparação entre as afirmações anteriores e as que o seguem.
- (02) uma explicação referente ao período anterior.
- (04) uma alternativa em relação às afirmações vizinhas.
- (08) a conclusão do parágrafo.
- (16) relação de oposição entre as afirmações do período.
- (32) relação de oposição com o período anterior.

Questão 20

O texto induz o leitor a:

- (01) procurar soluções para nossos problemas, em culturas cujo contexto ambiental se assemelhe ao nosso.
- (02) justificar a inoperância de nossas instituições como decorrência da complexidade do meio ambiente.
- (04) evitar o transplante de soluções encontradas por comunidades mais maduras.
- (08) estabelecer restrições ao trabalho de profissionais não ligados ao contexto cultural em que atuam.
- (16) tomar como paradigma, para avaliar uma inovação, a possibilidade de nela se reconhecerem os indivíduos pertencentes à respectiva cultura.
- (32) compreender que mudanças de clima ou paisagem de uma região geram novas necessidades e demandam soluções diferentes daquelas do passado.

RASCUNHO

QUESTÃO DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- . Escreva sua Redação com caneta de tinta azul.
- . Não utilize letra de imprensa. Caso seja esta a forma de sua grafia, destaque as maiúsculas .
- . Será ANULADA a Redação:
 - . redigida fora do tema proposto;
 - . apresentada em forma de verso;
 - . assinada fora do cabeçalho da folha;
 - . escrita a lápis ou de forma ilegível.

TEMA:

Meu coração não se cansa
De ter esperança
De um dia ser tudo o que quer.
(Coração Vagabundo - Caetano Veloso)

Mantendo o caráter **dissertativo**, desenvolva sua Redação com base nas concepções e experiências que você tem sobre o tema.

QUESTÕES ESPECÍFICAS - DE 21 A 25

INSTRUÇÃO: Marque a SOMA dos números correspondentes às proposições verdadeiras.

TEXTO: GRACILIANO RAMOS:

- §. Falo somente com o que falo:
com as mesmas vinte palavras
girando ao redor do sol
que as limpa do que não é faca:
- 5 - de toda uma crosta viscosa,
resto de janta abaianada,
que fica na lâmina e cega
seu gosto de cicatriz clara.
- §. Falo somente do que falo:
do seco e de suas paisagens,
Nordestes, debaixo de um sol
ali do mais quente vinagre:
- que reduz tudo ao espinhaço,
cresta o simplesmente folhagem,
folha prolixa, folharada,
onde possa esconder-se a fraude.
- 15 -
- §. Falo somente por quem falo:
por quem existe nesses climas
condicionados pelo sol,
pelo gavião e outras rapinas:
- 20 -
- e onde estão os solos inertes
de tantas condições caatinga
em que só cabe cultivar
o que é sinônimo da minguá.
- §. Falo somente para quem falo:
quem padece sono de morto
e precisa um despertador
acre, como o sol sobre o olho:
- 25 -
- que é quando o sol é estridente,
a contra-pelo, imperioso,
e bate nas pálpebras como
se bate numa porta a socos.
- 30 -
- MELO NETO, João Cabral de. *Terceira feira*.
Rio de Janeiro, Editora do Autor, 1961. p.
53-4.

Questão 21

Sobre o autor e o poema, pode-se afirmar:

- (01) Esse poema, como a obra em que se insere, apresenta características formais da chamada "Geração de 22".
- (02) A surpreendente utilização do sinal § contribui para a precisão técnica da construção do poema que valeu ao autor o título de "poeta engenheiro".
- (04) O verso introdutório de cada uma das partes do poema anuncia o seu conteúdo.
- (08) Os versos 2, 10, 18 e 26 definem o conteúdo do verso que os antecede.
- (16) A regularidade existente no número de estrofes de cada parte do poema e no número de versos de cada estrofe se completa com a utilização de métrica.

Questão 22

Sobre o poema, pode-se afirmar:

- (01) Em sua construção simétrica, enfoca sucessivamente a forma de expressão, o ambiente, o seu habitante e o leitor.
- (02) Rico em conotação, o poema faz apelo a vários sentidos, como paladar, visão, audição e tato.
- (04) A "folha prolixa" (v.15) abrange, em sua expressão concisa, tudo o que ultrapassa "as mesmas vinte palavras" (v.2).
- (08) "prolixa" (v.15) e "imperioso" (v.30) são qualidades humanas aplicadas a seres inanimados.
- (16) A forma "quem" (v.17 e 18) é o único registro do caráter humano do habitante da região.

Questão 23

Nesse poema:

- (01) João Cabral realiza uma síntese das características da obra de conteúdo regional de Graciliano Ramos.
- (02) Poderia ser colocado o título "João Cabral de Melo Neto:", mantendo-se a sua coerência interna.
- (04) O sujeito de "Falo" (v.1,9,17,25) é um escritor imaginário.
- (08) Os dois-pontos presentes no primeiro e quarto verso de cada parte do poema introduzem explicações sucessivas e encadeadas.
- (16) Os princípios formais defendidos nas duas primeiras estrofes caracterizam a obra literária tanto de Graciliano Ramos quanto de João Cabral.

Questão 24

TEXTO:

- A vida na fazenda se tornava difícil. Sinhá Vitória benzia-se tremendo, manejava o rosário, mexia os beijos rezando rezas desesperadas. Enco
- 05 - lhido no banco do copiar, Fabiano espiava a caatinga amarela, onde as folhas secas se pulverizavam, trituradas pelos redemoinhos, e os garranchos se torciam, negros, torrados. No céu azul as últimas arribações tinham des
- 10 - parecido. Pouco a pouco os bichos se finavam, devorados pelo carrapato. E Fabiano resistia, pedindo a Deus um milagre.
- 15 - Mas quando a fazenda se despovoou, viu que tudo estava perdido, com binou a viagem com a mulher, matou o bezerro morrinheiro que possuíam, salgou a carne, largou-se com a fami
- 20 - lia, sem se despedir do amo. Não poderia nunca liquidar aquela dívida exagerada. Só lhe restava jogar-se ao mundo, como negro fugido.

.....
RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. 8 ed. São Paulo, Martins, 1963. p.147.

Compare este texto com o anterior, de João Cabral de Melo Neto.

- (01) Ambos os autores são representativos de uma mesma geração e de um mesmo momento literário.
- (02) O texto de João Cabral é essencialmente descritivo e o de Graciliano, narrativo.
- (04) Os dois textos apresentam estilo conciso, de grande precisão vocabular.
- (08) Ambos os textos, de diferentes maneiras, exploram o aspecto visual.
- (16) De diferentes maneiras, Graciliano Ramos fala em ambos os textos.

Questão 25

Das afirmativas de Adonias Filho abaixo transcritas, sobre Graciliano Ramos e sua obra, assinale as que se aplicam ao texto deste autor.

- (01) "O que importa não é a seca em sua possibilidade descritiva, mas a consequência no coração das criaturas."
- (02) "Nele, o cenário desaparece totalmente. A cena inteira é ocupada pelo homem – um homem singular – que revela a sua experiência (...). O drama intenso se limita a um indivíduo, suas reações, seus sofrimentos, seu delírio."
- (04) "A preocupação estilística e a sondagem psicológica – dados que levaram alguns críticos a aproximá-lo de Machado de Assis – não bastaram para ocultar a tendência visível, o interesse regional, o acentuado ruralismo."
- (08) "A seca espreita e força o nomadismo. E será possível afirmar que dessa fusão da personagem com a terra – o homem com o cenário – sai o drama que transmite ao livro a descarga nervosa."
- (16) "Essa preocupação com a criatura é permanente, de preferência os humildes, seu drama simples enchendo as páginas."